

O BRINCAR E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DE CRECHE

Nataliane Souza Bispo¹, Steffany Andrade Barbosa², Marilete Calegari Cardoso³

RESUMO

Este relato evidencia algumas ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF em uma creche universitária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Jequié, na Bahia. As vivências aconteceram ao longo de um projeto interinstitucional Baú Brincante (Cardoso, 2019 - 2024), que tem como objetivo analisar o potencial do brincar livre e a difusão da cultura lúdica no ambiente educacional, como também, possibilitar a reutilização de materiais que, possivelmente, seriam descartados. A partir dos registros de cenas do Baú Brincante, com as ações desenvolvidas se fundamentam no papel mediador e no olhar sensível do professor para o protagonismo e da participação ativa das crianças por meio do brincar livre (Cardoso, 2018; 2025). Portanto, a intenção desse relato é observar a prática docente em relação à adesão de atividades lúdicas no cotidiano de crianças da Educação Infantil, como também incentivar a reutilização de materiais não estruturados como ferramentas lúdicas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar livre, materiais não estruturados, mediação docente.

PLAY AND THE SOCIAL RESPONSIBILITY OF THE DAYCARE PROFESSIONAL

ABSTRACT

This report highlights some actions carried out by the Study and Research Group on Education, Playfulness, and Childhood – GEPELINF – at a university daycare center of the State University of Southwest Bahia, in Jequié, Bahia. The experiences took place within the scope of an interinstitutional project, *Baú Brincante* (Cardoso, 2019–2024), which aims to analyze the potential of free play and the dissemination of playful culture in educational settings, as well as to enable the reuse of materials that would otherwise be discarded. Based on records of scenes from *Baú Brincante*, the activities are grounded in the teacher’s mediating role and sensitive perspective, fostering children’s protagonism and active participation through free play (Cardoso, 2018; 2025). Therefore, the purpose of this report is to observe teaching practices regarding the incorporation of playful activities into the daily life of Early Childhood Education children, as well as to encourage the reuse of unstructured materials as playful teaching tools.

KEYWORDS: Childhood play, non-structured materials, teaching mediation.

INTRODUÇÃO

O projeto interinstitucional *Baú Brincante* (UFBA/UESB) tem como objetivo analisar o potencial do brincar livre e a difusão da cultura lúdica no ambiente educacional, por meio da implantação de uma caixa contendo materiais não estruturados, disponibilizada às crianças nos espaços de recreação. A proposta

¹ Discente de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202220660@uesb.edu.br

² Discente de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202220074@uesb.edu.br

³ Professora Orientadora e Coordenadora do Projeto Baú Brincante, do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL) da UESB. marilete.cardoso@uesb.edu.br

possibilita ainda a reutilização de objetos que seriam descartados, como utensílios, roupas e eletrodomésticos em desuso, desde que estejam em bom estado, evitando riscos de acidentes.

Compreende-se que o uso de materiais não estruturados, aliado à mediação docente e ao brincar livre, constitui processo fundamental para garantir às crianças o contato com a cultura lúdica e para contribuir com sua formação integral. Esses recursos não possuem função pedagógica pré-definida (Cardoso, 2018), permitindo que os pequenos criem usos próprios e exerçam autonomia e protagonismo em suas brincadeiras.

A mediação docente é relevante para potencializar a participação e o desenvolvimento dos alunos, orientando-os sem restringir sua liberdade criativa (Luckesi, 2014). O brincar livre, por sua vez, possibilita expressão autônoma, desenvolvimento motor, social e emocional, além de fornecer ao professor subsídios para observar criatividade, comportamento e protagonismo.

Assim, o brincar com materiais não estruturados e com a presença pontual do educador favorece a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças. Este relato busca analisar a prática docente frente a atividades lúdicas na Educação Infantil, identificando de que forma os professores utilizam esses recursos na rotina e incentivam a reutilização de materiais como estratégia pedagógica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na creche universitária *Casinha do Sol*, vinculada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), localizada em Jequié-BA, com crianças de 3 a 5 anos. O projeto, denominado *Baú Brincante*, tem como proposta favorecer a criação da cultura lúdica infantil por meio da produção e construção de brinquedos a partir de materiais não estruturados.

As atividades iniciaram-se em outubro de 2024 e ocorreram em turnos matutinos e vespertinos, durante momentos de recreação no parquinho. Nesse contexto, as crianças tiveram acesso a um baú contendo objetos em desuso, como liquidificador, telefone, baldes e ventilador, disponibilizados para estimular a imaginação, a criação de cenários fictícios e a produção de brincadeiras livres.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, com registros em diário de campo. Os pesquisadores acompanharam as interações das crianças com os objetos, analisando atitudes, diálogos e criações a partir do brincar livre. Também foram observadas as relações entre pares e a mediação dos educadores, cujo papel foi

apenas intervir em situações de conflito, permitindo que os pequenos atuassem como protagonistas de suas brincadeiras.

A análise buscou identificar os benefícios do acesso à cultura lúdica para o desenvolvimento infantil, considerando aspectos de imaginação, socialização e autonomia presentes nas experiências de brincar espontâneo. Como também, verificar os contextos das brincadeiras e observar a relação deles com os outros colegas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações na Educação Infantil revelaram diferentes formas de mediação docente no uso de atividades lúdicas. Essas práticas dialogam com o objetivo de analisar como os professores adotam o brincar livre e reutilizam materiais não estruturados. Conforme Cardoso (2025, p. 16), “são mediações sensíveis realizadas pelas professoras, a partir da observação atenta das brincadeiras espontâneas das crianças, revelando deslocamentos significativos em suas formas de pensar e agir na docência”.

Em uma situação observada (**Figura 1**), a professora orientou crianças menores na exploração dos objetos, incentivando participação e aprendizagem ativa. Essa mediação positiva favoreceu a interação e a imaginação em atividades com utensílios domésticos e tapetes de texturas.

FIGURA 1 – Mediação docente no brincar livre



Fonte: Arquivo das Pesquisadoras, 2024

Já em outro momento (**Figura 2**), uma docente restringiu a liberdade de brincar, impedindo que os alunos deixassem o espaço delimitado. Essa postura limitou a autonomia e reduziu o protagonismo infantil.

FIGURA 2 – Produções de brincadeiras restritas



Fonte: Arquivo das Pesquisadoras, 2024

A supressão da sensibilidade docente diante do brincar livre, pode gerar falta de criatividade e autoria das crianças. Cardoso (2025) afirma a necessidade e a urgência — de que o docente desenvolva um olhar e uma escuta sensíveis diante das experiências do brincar espontâneo das crianças.

Portanto, notamos que a ação docente deve ser equilibrada, permitindo que a criança tenha caminhos para realizar suas próprias ações como protagonista, evitando posturas autoritárias e limitadoras, visto que isso pode dificultar o agenciamento da criança para produções que evocam o pensar, o sentir e o imaginar de cenas que compõem a trama da vida (Cardoso, 2018).

CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES

Este projeto busca evidenciar os benefícios gerados pela constante participação ativa das crianças em contextos lúdicos, bem como analisar o potencial do brincar livre, por meio de materiais não estruturados. Nessa perspectiva, é fundamental compreender que esse espaço possibilita e permite o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e do protagonismo infantil. Dessa forma, a ação docente é indispensável para mediar algumas situações necessárias, todavia, o brincar deve ser livre e independente da presença autoritária e organizadora do professor, mas sim a escuta ativa e olhar sensível que possibilitem o acolhimento e o progresso integral das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar**: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018a. p. 212
2. CARDOSO, Marilete Calegari. O brincar no ensino fundamental e suas ressonâncias para a formação docente. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, p. e17288, 2025. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.17288. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/17288>. Acesso em: 13 set. 2025.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador**. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>